

Um caminho para a Pedagogia de Libertação

Alessa Campos Lempp¹

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

O livro *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire* possui 53 páginas e foi publicado pela editora Cortez & Moraes no ano de 1979. Ele se inicia com uma apresentação de autoria de Cecílio de Lora, e, em seguida, verifica-se a presença de um prólogo organizado pela equipe do Instituto Ecumênico para o Desenvolvimento dos Povos (INODEP). Ao iniciar, de fato, a obra escrita por Paulo Freire, verificamos a sua divisão em três partes: a primeira, “O Homem e a sua Experiência”; a segunda, “Alfabetização e Conscientização”; e a terceira, “Práxis da Libertação”. Todas as partes foram subdivididas em tópicos.

Inicialmente, ressalta-se que o tema central da obra é a interferência/influência que a citada conscientização exerce no processo da educação como prática da liberdade. Ou seja, demonstra sua finalidade de, por meio da conscientização, utilizar a educação para libertar os homens, que são sujeitos – e não objetos – da situação de opressão e de injustiça na qual se encontram.

A apresentação do livro, escrita por Cecílio de Lora, diretor da Associação de Publicações Educativas, expõe o processo de conscientização como tema principal da obra. Além disso, é destacada a importância do livro em abordar os requisitos mais sutis desse processo, bem como as conseqüentes inquietudes. Em suas palavras, “não podemos embarcar na leitura destas páginas sem uma firme decisão de vivê-las” (FREIRE, 1979, p. 7).

Na continuação, a equipe INODEP, no intuito de contextualizar o leitor, escreveu o prólogo contendo informações sobre o estilo pedagógico de Paulo Freire. Nesse momento, é esclarecido como seu projeto educativo é libertador e que houve a descoberta da consciência que todo ser humano possui: a capacidade criadora.

¹ Mestranda em Educação Tecnológica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil; professora no curso de Direito da Universidade de Uberaba, Minas Gerais, Brasil / Master degree student in Technological Education, Federal Institute of Education, Science and Technology of Triângulo Mineiro, State of Minas Gerais, Brazil; professor in the Law course at the University of Uberaba, State of Minas Gerais, Brazil. E-mail: alessaclemp@ gmail.com.

A primeira parte da obra, intitulada “O homem e sua experiência”, está subdividida nos seguintes tópicos: “Paulo Freire por Si Mesmo”, em que o autor apresenta uma breve autobiografia com informações acerca de sua descendência; e “Contexto histórico da experiência”, na qual Paulo Freire utilizou subtópicos ao especificar suas ações no Brasil e no Chile. É possível observar, nesse contexto, a ligação entre o trabalho do patrono da educação brasileira e a ascensão popular no Brasil. Entretanto, essa experiência não foi totalmente positiva. Os grupos chamados de reacionários realizaram acusações que demonstram a confusão de suas ideias políticas com as ideias do educador. Em consequência, o método de alfabetização – Movimento de Educação Popular – foi vetado de seu primeiro plano nacional, principalmente diante da política de exclusão dos analfabetos de exercerem uma verdadeira democracia ao serem participantes políticos.

No Chile, em específico, após o conhecimento do método utilizado por Paulo Freire e da notícia de que ele se encontrava refugiado no país, houve a iniciativa política de procurá-lo para aplicação de uma nova educação de adultos no país. Dessa forma, foi desenvolvido o Escritório de Planejamento para a Educação de Adultos. Nesse sentido, constata-se que, naquele país, foi aceito um método considerado subversivo no Brasil. Inclusive, é importante ressaltar o recebimento de distinção desse método pela UNESCO, tornando o Chile um dos cinco países com as melhores resoluções para o problema do analfabetismo na década de 1960.

A segunda parte, intitulada “Alfabetização e Conscientização”, também subdividida em tópicos, inicia-se com “Filosofia e problemática – Visão do mundo”, na qual o autor baseia-se na relação consciência-mundo para explicar a origem do vocábulo *conscientização*. Em seguida, o autor aproveita para fazer a devida distinção entre esse termo e a *tomada de consciência*, para demonstrar, por meio de sua proposta de codificação e decodificação, a relação entre a chamada *utopia* e a *conscientização*.

Posteriormente, ainda na mesma parte, Freire explana o sentido de “Ideias-Força”, utilizando exemplificações chamadas de proposições. No tópico seguinte, intitulado “Processo Metodológico”, o autor considera o homem como ponto central no processo em questão. Para tanto, há uma divisão em etapas, resumidamente: 1) a necessidade de identificar os problemas; 2) a produção de um código do tema gerador; 3) verifica-se a descrição da situação presente no código já citado; e 4. o momento é destinado à resolução e à elaboração de proposições, ou seja, é o momento no qual educador e educandos desenvolvem debates sobre a causa imediata e a origem do problema, com a posterior tentativa de resolução. Tais etapas equivalem a três ações principais, a saber: ver, analisar e agir.

Na terceira e última parte, intitulada “Práxis da Libertação”, o autor acentua três expressões-chave, sendo elas: *opressão*, *tomada de consciência da realidade* e *iniciativa*. Para tanto, é esclarecido que, segundo Paulo Freire, o homem possui uma necessidade histórica de “lutar” contra o seu *status*. Ainda, é importante ressaltar que, antes da tomada de consciência, o indivíduo tende a constituir uma situação de dependência – em outras palavras, os oprimidos se submetem à situação exposta a eles sem questioná-la. Para tal situação histórica, o autor adota a definição de *Cultura do Silêncio*.

Além de todo o exposto, faz-se necessário demonstrar que Paulo Freire considera o fato de que, socialmente, indivíduos analfabetos acabam marginalizados. Nesse sentido, tal tratamento deve ser declarado como errôneo, uma vez que tratá-los à margem seria excluir suas possibilidades de alcance da liberdade por meio da educação. Em sequência, o autor aborda a chamada *nova relação pedagógica* ao demonstrar, como finalização da obra, o relacionamento ideal que deveria ocorrer entre educando e educador.

O objetivo central da presente resenha foi demonstrar o papel de influência que a consciência exerce no processo da educação como uma prática de liberdade. Dela, o principal destaque se refere ao processo que a conscientização desempenha ao utilizar a educação para a libertação dos homens, que são sujeitos e não objetos, de uma situação de opressão e de injustiça na qual se encontram, bem como no papel da conscientização como primeiro objetivo da educação.

É notório e impressionante o quão atual Paulo Freire consegue ser em suas palavras e ideias. A presente obra traz ao leitor a percepção do longo caminho que a sociedade tem a percorrer para conseguir alcançar um ideal de rompimento da dominação política e de liberdade pela educação. Em conjunto com as outras obras do autor, é um material de leitura imprescindível a todos os educadores com senso de responsabilidade no país.

Referência

FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução de Kátia de Mello e Silva. Revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.